

A VISÃO DE ESTÁGIO DO(A)S ALUNO(A)S DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACIHUS/FUCAMP

Bruna Elaine Vieira da Silva¹

Dra. Tania Nunes Davi²

RESUMO:

Este artigo buscou analisar as dificuldades vividas pelos graduandos do Curso de Pedagogia ao realizar os estágios, visando captar as formas como estão sendo feitos e realizados os estágios curriculares no Curso de Pedagogia da FACIHUS/FUCAMP para perceber se ele é ou não um instrumento que auxilia a formação profissional do graduando e futuro professor. Para fazermos uma análise dos estágios realizados, utilizamos referências bibliográficas de vários autores que discutem sobre o tema e sua importância na formação docente. Para obtenção dos dados aplicamos um questionário nos três períodos do curso de pedagogia. Constatamos a importância que o estágio tem na vida escolar do graduando, e que deve ser melhor organizado para que não seja um obstáculo, mas sim um complemento na formação profissional e um auxílio na aproximação entre teoria e prática. Podemos perceber que há um conflito nos dados colhidos, cada período tem uma visão diferente sobre o curso e o estágio em si. A pesquisa nos fez ainda refletir sobre a relação entre estagiário e escola, quais suas maiores dificuldades, colocando em destaque a perspectiva dos alunos enquanto estagiários sobre como o estágio poderia ser mais prazeroso.

PALAVRAS CHAVE: Estágio; Formação docente; Graduação.

ABSTRACT:

This article investigates the difficulties experienced by graduates of the School of Education to carry out the stages in order to capture the ways are being made and carried out their internships in the School of Education FACIHUS / FUCAMP to see if it is or not an instrument to help vocational training of the student and future teacher. To do an analysis of the stages made use references of several authors who discuss the topic and its importance in teacher education. To obtain the data we applied a questionnaire in the three periods of the pedagogy course. We note the importance that the stage has in the life of the graduate school, and that should be better organized so that is not an obstacle but an add-on vocational training and aid in bringing together theory and practice. We realize that there is a conflict in the data collected, each period has a different view on the course and the stage itself. The research has made us reflect on the relationship between trainee and

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FACIHUS/FUCAMP, Monte Carmelo-M.G.. E-mail: bruna.vieira100@gmail.com

² Orientadora. Doutora em História pela UFU – Uberlândia/M.G. Professora da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/M.G.; E-mail: taniandavi@gmail.com

school, what their challenges, highlighting the perspective of students as interns on the stage could be more pleasurable.

KEY-WORDS: Stage; Teacher training; Graduation.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A TEORIA

Este artigo buscou analisar as dificuldades vividas pelos graduandos do Curso de Pedagogia ao realizar os estágios visando captar as formas como estão sendo feitos e realizados os estágios curriculares no Curso de Pedagogia para perceber se ele é ou não um instrumento que está auxiliando a formação profissional do graduando e futuro professor já que,

A finalidade do Estágio Supervisionado é propiciar a complementação do ensino-aprendizagem a ser planejado, executado, acompanhados e avaliado segundo currículos, programas, calendários escolares, a fim de se constituírem em um processo integrador, ou seja, pratico, científico e sociocultural.

O Estágio Supervisionado na instituição escolar é mais do que uma experiência prática na vida do aluno, é uma oportunidade para o educador refletir sobre os saberes trabalhados durante o curso normal superior. (LOPES; LUCENA, 2011, p.8)

Pode-se dizer que o estágio é uma parte essencial na formação de futuros profissionais da educação que visa uma integralidade entre os estudantes e sua profissão, principalmente quando se fala em profissionais da educação. Em todas as áreas, a prática é tão importante quanto a teoria, mas na educação esse movimento é indispensável. A proximidade e o contato com o aluno é necessário para uma reflexão própria do graduando, podendo levá-lo a escolher até mesmo que tipo de profissional quer ser e em que área da educação quer atuar.

Nesse sentido, o estágio tem por objetivo maior integração entre a aprendizagem acadêmica e compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino. É uma ocasião oportuna para os estudantes estarem diretamente em contato com outros profissionais da área, a fim de ampliar os saberes sobre a mesma, refletindo a partir da ação profissional. Através do estagio, os estudantes tem a possibilidade de relacionar os assuntos abordados na sala de aula com a pratica, sendo uma importante fonte se experiência, principalmente para os que já atuam na área. (LOPES; LUCENA, 2011, p. 8)

Entre os alunos do curso de licenciatura em Pedagogia tem havido algumas decepções na realização dos estágios, a relação estudante-escola tem sido um problema enfrentado por eles. O objetivo do estágio seria oportunizar aos futuros profissionais novas experiências, novas vivências um contato com a realidade que o mesmo viveria no ambiente escolar, mas justamente o que seria um ponto de apoio, acaba se tornando um “sacrifício” para eles, um obstáculo no processo de formação de professores.

Nessa perspectiva, Seade coloca duas questões centrais:

1) Existe a possibilidade concreta de se efetivar um intercâmbio entre universidade e escola fundamental através do estágio supervisionado, onde tanto a escola quanto a universidade estariam se beneficiando nessa relação? Ou seja, é possível que o estágio funcione como uma “via de mão dupla”, onde estagiário e professor cooperante do estágio possam estar se beneficiando nessa relação? 2) É possível que o estagiário em busca de uma formação comprometida com um projeto político, social e pedagógico pela qualidade e democratização da escola pública, viabilize como parte dessa formação, uma formação reflexiva também para os professores cooperantes do estágio? Em busca de sua formação inicial é possível que os estagiários proporcionem uma formação continuada aos professores da escola alvo de estágio? (...) Ao colocar a Prática de Ensino como um dos eixos articuladores da prática reflexiva no curso de pedagogia, considerando que no estágio supervisionado o aluno deverá se aproximar da realidade da sala de aula ou da escola, e a partir desses dados colhidos ou observados fará uma reflexão da prática pedagógica que se efetiva na escola, estou afirmando que essa reflexão é que lhe proporcionará informações que complementem a sua formação. (SEADE apud GUERRA, 1999, p.1)

Já Garrido e Lima (2004) citam os motivos pelos quais os estagiários têm tantos problemas em fazer o estágio e ainda fazem considerações de porque isso acontece por parte das escolas:

A crítica a didática instrumental gerou, num primeiro momento, uma negação da didática, sendo substituída por uma crítica a escola, uma vez que se considerava esta como aparelho reprodutor das ideologias dominantes da sociedade. Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam somente para rotular as escolas e seus profissionais como “tradicionais” e “autoritários”, entre outras qualificações. Essa forma de estágio gerou conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e a escola, que justamente passou a recusar a receber estagiários, o que por sua vez leva à situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receber estagiários. (GARRIDO; LIMA, 2004, p. 40)

Portanto, nota-se a importância de um bom relacionamento entre aluno e escolas para que o estágio não seja uma decepção para um, e um problema para o outro. Deve-se mudar essa concepção de que o estagiário vai à escola para avaliar seu quadro de funcionários, mas ter em mente que o estágio é uma forma de aprendizagem, é a prática da teoria vista em sala de aula, um apoio para que possa se formar bons profissionais. E também o espaço/tempo no qual se aprende lições para a vida, que vai ajudá-lo a ser um profissional melhor qualificado para atuar na área da educação. É claro que não podemos afirmar que o estágio é apenas positivo, o graduando poderá presenciar momentos que trarão algum nível de decepção, mas para o estagiário vai ser um momento de mudança, de transformação na forma de ver o modo de ensinar, valorizando o que é realmente o melhor.

Stivanin (2011) afirma que, neste sentido, o professor precisa conceber sua formação inicial como ponto de partida dentro de um processo de formação sempre em constante crescimento e transformação para o aperfeiçoamento profissional. O importante é a relação entre a teoria e a prática para a construção de ações renovadas e cada vez mais condizentes, pois ao questionar as práticas, o futuro profissional é capaz de perceber os pontos positivos e negativos que a compõem. Assim, o estagiário poderá melhorar e renovar suas práticas através das teorias que proporcionam fundamentos para uma compreensão mais coerente da prática.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPCP) aponta que o Estágio Supervisionado

oferece momentos em que o futuro pedagogo, no contato direto ou indireto com as escolas e com a prática pedagógica para a qual está preparando-se, vivencia e aprofunda sua compreensão sobre a realidade escolar, elabora e executa planos de ensino em situação real de sala de aula, desenvolve, a partir de experiências concretas, modos de pensamento e métodos próprios da prática pedagógica, podendo desenvolver pequenos projetos de ensino e projetos de pesquisa em que tem a oportunidade de aplicar e testar alguns princípios educacionais e pedagógicos, controlando e relatando os seus resultados. (PPCP, 2011, p. 64)

Ou seja, o Estágio é o espaço para que a prática e a teoria se encontrem e possibilite ao graduando uma visão da sua atividade profissional de forma a contemplar as faixas de atuação que o curso oferece: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Espaços não escolares, Empresas e Gestão escolar. Para tanto, o Estágio ocorre de maneira sistemática, com cargas horárias e focos variados do

primeiro ao sétimo período do Curso, atingindo um total mínimo de 300 horas ao longo do curso. (PPCP, 2011, 64-70) O objetivo geral é que, no Estágio, o graduando passe a vivenciar “situações de aprendizagem, focadas em situações-problemas, bem como desenvolver projetos que possibilitam a interação dos diferentes conhecimentos proporcionados pela organização curricular do projeto acadêmico do curso.” (PPCP, 2011, p. 64)

Para captarmos como esta realidade se estabelece no Curso de Pedagogia da FUCAMP desenvolvemos uma pesquisa de campo, com um questionário para alunos do Curso de Pedagogia, verificando quais as vantagens e desvantagens ao se realizar o estágio, e a opinião deles sobre quais melhorias poderiam ser feitas para que a prática do estágio pudesse ser mais eficaz e produtiva. Para tanto foram distribuídos cinco questionários nos três períodos do Curso que já fizeram estágio: terceiro, quinto e sétimo períodos. Os alunos responderam um questionário com perguntas direcionadas as suas experiências enquanto estagiários na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com isso pode-se perceber a diferença de pensamentos entre os graduandos, dos que estão começando e os que estão se formando. Enfim pudemos notar a importância que o estágio tem no sentido de motivar ,ou não, o aluno para que este venha a ser um bom profissional na área da educação.

2. ANÁLISE DA AMOSTRAGEM DE QUESTIONÁRIOS

A pesquisa, como apontado anteriormente, foi realizada com os alunos do curso de pedagogia, visando saber se o estágio é positivo enquanto auxílio para formação docente.

Para começarmos perguntamos se eles já teriam feito algum tipo de estágio antes de ingressar na faculdade, entre eles apenas 6,6% responderam que sim. Outra questão levantada foi se conheciam o Projeto Pedagógico do Curso e Pedagogia (PPCP) e suas diretrizes sobre o estágio curricular. O Projeto Pedagógico é “o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.” (QUAL O SIGNIFICADO, 2012, p. 01) Logo, ele seria

a expressão da cultura da escola com sua (re) criação e desenvolvimento, pois expressa a cultura da escola, impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram da sua elaboração.

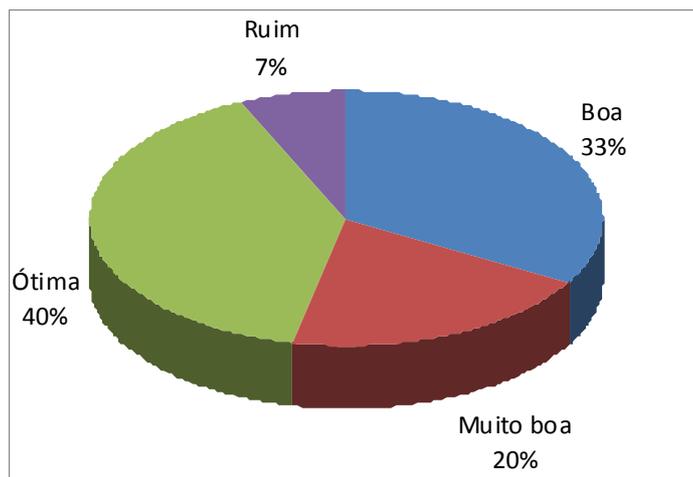
Assim, o projeto orienta a prática de produzir uma realidade. Para isso, é preciso primeiro conhecer essa realidade. Em seguida reflete-se sobre ela, para só depois planejar as ações para a construção da realidade desejada. É imprescindível que, nessas ações, estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos. (QUAL O SIGNIFICADO, 2012, p. 01)

Do 5º período todos responderam já conhecer o PPCP, enquanto no 7º ninguém conhece, no 3º período 60 % afirmaram conhecer. Os alunos que responderam conhecer o PPCP afirmaram que quem os apresentou foi o professor ou coordenador do estágio. Os que responderam que não, falaram ainda que não conhecê-lo pode ter prejudicado o seu estágio inicial. O aluno 2, do 3º período disse que “poderia ter servido para saber o funcionamento da escola antes de começar os estágios.” (ALUNO2, 2012) O que nos leva a concluir que este aluno nem sequer faz ideia do que realmente é o PPCP. O aluno11, do 7º período diz ainda: “Foi prejudicial, pois os alunos tinham o direito de ver todo o projeto e sua perspectiva desde o primeiro ao último período”. (ALUNO7, 2012)

O estágio é de grande importância no processo de formação profissional de um educando, mas será que essa é a realidade hoje? Quando questionados sobre isso, 86,6% responderam que sim, e a outra parcela (de 13,4%) responderam não, disseram como o aluno2: “Quanto ao suporte da coordenação é ótima, o que não é bom é o estágio na escola, que não é bem visto.” (ALUNO2, 2012) Já para os que disseram sim, o apoio da FUCAMP é muito bom e deu todo suporte para a realização dos estágios. E ainda 100% do terceiro e do quinto períodos disseram que o estágio correspondeu as suas expectativas e justificaram dizendo como o aluno2: “Podemos perceber nele que a área da educação infantil exige muita dedicação e amor à profissão”. (ALUNO2, 2012) O aluno8 também descreve sua opinião: “Enquanto docentes pudemos observar de perto a realidade escolar, adquirindo experiência”. (ALUNO8, 2012). Já as opiniões do sétimo período diferem um pouco das demais, 60% concordaram com os demais e justificaram dizendo apenas que puderam conhecer a realidade da escola. Enquanto os outros 40% acham que poderia ter sido melhor, o aluno15 justificou: “Achei que ficou muito a desejar por parte das escolas, que não nos deixou aplicar conforme nosso projeto” (ALUNO15, 2012) e o aluno11: “A escola sempre coloca os estagiários tomar fatos e leitura”. (ALUNO11, 2012)

“O estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador” (GUERRA, 1995 apud SOUZA; BONELA, 2012, p. 01). Nessa perspectiva na avaliação quanto ao nível de contribuição dos estágios realizados na formação docente obtivemos:

Nível de contribuição dos Estágios



Fonte de dados: Questionários respondidos à autora, 2012.

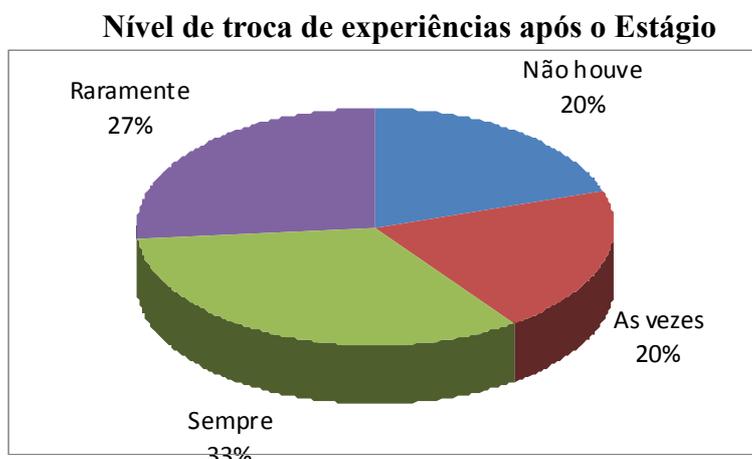
Observamos que no 3º período as justificativas são de que, foi importante para eles conseguirem perceber como o professor atua em sala de aula, conhecendo a realidade e as diversas situações do dia-a-dia ao lidar com elas, assim formar uma ideia sobre qual profissional querem ser. Os alunos do 5º período justificaram, como podemos destacar o aluno7: “Cada estágio estava dentro de uma abordagem diferente, sendo assim ocorria de forma que desse significado a cada conteúdo” (ALUNO7, 2012). E o aluno8 disse: “O estágio é de extrema importância tanto profissional quanto pessoal. Ele nos faz enriquecer e nos dá oportunidade de sabermos se o nosso perfil se encaixa na profissão, pois sentimos o “gostinho”, assim que passamos a fazer parte da vida escolar do aluno.” (ALUNO8, 2012)

Dos alunos do 7º período podemos destacar a resposta do aluno11, que respondeu negativamente sobre a contribuição do estágio: “Pude apenas conviver com os alunos” (ALUNO11, 2012). Devemos ressaltar que a trajetória do estágio é diferenciada para cada aluno e que deveria ser mais do que uma simples vivência, ou como afirma Auras, um espaço no qual “os alunos participam de um processo de produção de conhecimentos que

articula a teoria e a prática necessária para a formação acadêmica e para o desenvolvimento do seu próprio trabalho como profissional comprometido com a ação escolar.” (AURAS, 1997 apud SANTOS, 2012, p. 15) No entanto, podemos perceber que nem sempre o aluno tem acesso, na escola, às oportunidades de conhecer a profissão em suas múltiplas facetas na teoria e prática.

Desta forma perguntamos se, na opinião deles, houve uma relação entre teoria aprendida em sala de aula e as realidades observadas no estágio. Obtivemos as seguintes respostas: no terceiro e no quinto períodos 100% dos entrevistados responderam sim, o aluno3 ressaltou: “Com apenas modificações”. (ALUNO3, 2012) Porém alguns não foram muito coerentes nas suas respostas, como por exemplo, o aluno1 que disse: “Porque pude observar na instituição a exposição de trabalhos e aula da professora”. (ALUNO1, 2012) Os demais responderam que conseguiram presenciar as teorias de Vygotsky e Piaget, mas que imaginavam o estágio como uma tarefa mais fácil, porém quando se encontraram em uma sala de aula a realidade é outra completamente diferente. Já no 7º período, 60% dos entrevistados responderam que houve sim uma relação entre teoria e prática, o aluno11 justifica: “No estágio observamos os pontos estudados e depois discutimos em sala de aula sobre o assunto, tirando dúvidas”. (ALUNO11, 2012) Os demais 40% que responderam não, justificaram como o aluno10: “Pois não tive contato com a sala de aula em si” (ALUNO10, 2012), e o aluno14: “É completamente diferente, poucas coisas são compatíveis entre a teoria e a realidade da sala de aula”. (ALUNO14, 2012)

Nessa perspectiva, perguntamos aos estudantes se houve espaços para discussão, debates e trocas de experiências após a realização dos estágios e obtivemos:



Fonte de dados: Questionários respondidos à autora, 2012.

Podemos ressaltar que é de grande relevância discutir sobre os estágios, sobre os acontecimentos nele presenciados, as experiências vividas e adquiridas, para que o futuro professor possa entender quais as maiores dificuldades, problemas e obstáculos. Além disso, o professor de estágio, ao ter acesso aos depoimentos dos alunos, pode trabalhar esses aspectos para que se possa melhorar em geral o estágio e a postura do aluno sobre a escola, a profissão e a sala de aula.

(...) a função do professor orientador de estágio será a luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esse professores-alunos. (PIMENTA, 2004, p.127).

Questionamos se tiveram algum tipo de problema enquanto estagiavam, obtivemos no terceiro período que 100% não tiveram nenhum tipo de conflito em nenhum dos setores da escola, enquanto no quinto 80% tiveram problemas com a direção da escola, o aluno⁷ relata sua experiência: “A direção ficou com nossa documentação para que fosse assinada, mas quando terminamos o mesmo nossa documentação havia sido extraviada.” (ALUNO⁷, 2012) E ainda ressalta que, para contornar o problema, foi sugerido pela coordenação de estágio, a impressão de outra documentação. Enquanto no sétimo 40% afirmaram já terem tido problemas com direção e professores da escola. Entre os que tiveram esse tipo de transtorno podemos destacar os depoimentos do aluno¹³ que diz: “Em alguns casos os professores não nos deixaram aplicar o estágio em si, nos desviaram para outras funções”. (ALUNO¹³, 2012) O coordenador de estágio sugeriu a este aluno que mudasse de escola.

Questionamos se no período de realização do estágio foi possível compreender o cotidiano da escola. No terceiro período 100% responderam que sim, nessa perspectiva as contribuições que esta compreensão trouxe para a formação profissional dos alunos, houve aqueles que citaram:

- Conhecer a rotina da escola;
- Elaborar os conteúdos a serem trabalhados com cada faixa etária;
- Compreender que se deve ser flexível;
- Dar suporte ao que foi trabalhado em sala de aula;
- Como agir diante das situações;
- Conhecer o funcionamento da escola como um todo;
- O papel do professor e sua importância;

- Responsabilidade com a escola e com a comunidade. (ALUNOS1 a 5, 2012)

Pedimos então que citassem pontos positivos e negativos vivenciados por eles durante a realização dos estágios, podemos destacar entre eles, o aluno4, do 3º período, que disse: “Um dos pontos positivos é a atenção e o carinho do professor com os alunos e a cooperação mútua de diretores, professores e funcionários.” (ALUNO4, 2012) Já o 5º período, de forma geral, responderam que a vivência e a experiência adquirida foram muito válidas e de grande relevância em suas vidas. No 7º período podemos destacar as respostas do aluno13 que disse um ponto positivo é “ficar em contato com a realidade da escola, mesmo que seja por pouco tempo” (ALUNO13, 2012), e do aluno15 que apontou que ter contato com a “rotina dos alunos, garantir um bom convívio entre os professores e os alunos e importância do cuidado e afeto dentro de sala de aula” (ALUNO15, 2012) são pontos positivos vistos no estágio.

Quanto aos pontos negativos podemos citar entre eles, a forma como os estagiários são tratados, o fato de eles não conseguirem realizar o estágio como consta no PPCP, pois são usados “como tapa buracos”, os professores não sabem contornar situações de indisciplina com calma e tranquilidade, “não realizar o estágio em si, e sim ser desviados a trabalhos como ajudar na preparação de festas (recordar bandeiras, fitas, enfim confeccionar materiais), tomar fatos e leitura, etc.” (ALUNO10, 2012)

Para finalizarmos pedimos para que descrevessem de forma livre, quais suas opiniões sobre o estágio. Tivemos os seguintes comentários, do 3º período, o aluno2 disse: “Os estagiários muitas vezes não são bem vistos pelos professores, que nos veem como concorrentes, e não como colegas de profissão, assim se torna difícil para nós realizarmos o estágio” (ALUNO2, 2012) Já o aluno1 tem outra opinião: “Os estágios foram ótimos aprendi muito e me fez gostar mais ainda do curso de pedagogia” (ALUNO1, 2012), e o aluno4: “São pelos estágios que podemos ver na prática tudo o que nos é passado em teoria, e é por meio deste que saberemos como será nosso futuro na sala de aula enquanto professores.” (ALUNO4, 2012) Dos depoimentos do 5º período, podemos destacar o do aluno9: “Fazer o estágio foi de grande importância para minha formação profissional, gostei bastante apesar de algumas professoras se aproveitarem da nossa presença, por muitas vezes não gostarem de ser observadas por nós estagiárias”. (ALUNO9, 2012) Por fim no sétimo período, podemos ressaltar o aluno12: “O estágio é importante na vida do pedagogo desde que a escola deixe os alunos realizá-los de acordo com o que é pedido

pelos professores na faculdade, assim ele terá resultados satisfatórios.” (ALUNO12, 2012)
E o aluno15: ”O estágio deveria ser melhor aproveitado pelas escolas que, na maioria das vezes, trata os estagiários como adversários ou inimigos.” (ALUNO15, 2012)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados e na nossa experiência de estagiária, podemos dizer que o estágio é um momento delicado, principalmente para quem faz. Grande parte dos alunos tem o estágio como um período complicado e complexo de sua formação, pois vão com receio de ter algum tipo de problema, seja na execução do que lhe foi pedido na sala de aula, seja com problemas com as pessoas que trabalham na escola, enfim preocupações em geral.

Porém, também entendemos qual sua importância, ele contribui para o desenvolvimento do futuro professor, permitindo-lhe que vivencie experiências necessárias para sua formação. É o primeiro contato do aluno com a realidade na qual pretende atuar, dando todo um embasamento para que este aluno entenda melhor como é a área da educação, para conhecê-la e desenvolver competências e habilidades dos conhecimentos trabalhados ao longo do curso. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA; LIMA, 2004 apud SOUZA, 2012, p. 2).

Portanto, sabendo da importância do estágio e do que tem sido a sua realidade sugerimos a revisão em conjunto dos seus conceitos, analisando melhor sua prática nas escolas, para que além de ser essencial, seja um ponto de apoio na formação dos futuros professores, para que estes tenham experiência necessária quando chegar à escola e competência para prosseguir com segurança em sua carreira.

O tema escolhido para este artigo é extenso e, com certeza, requer uma pesquisa mais aprofundada que abarque a visão da escola (e seus setores) sobre o estágio. Etapa esta que procuraremos desenvolver num posterior trabalho de pós-graduação.

4. REFERÊNCIAS

ALUNO 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15. Questionário respondido à Bruna Elaine Vieira da Silva de 19 a 23/03/2012.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado:** dos limites as possibilidades. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0839t.PDF>> Acesso em 19/09/2011.

LOPES, Aldacir; LUCENA, Tatiane. **Curso Normal Superior:** Estágio supervisionado I. Disponível em: <<http://www.ead.ftc.br/porta1/upkoad/cns/4p/03-EstagioSupervisionadoNormalSuperior.pdf>> Acesso em 13/10/11

PICONEZ, Stela C.B. (org) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2.ed. Campinas/SP: Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA (PPCP). Monte Carmelo: FUCAMP, mimeo, 2011.

QUAL O SIGNIFICADO e a importância do projeto político-pedagógico na escola? Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14550&chapterid=10905> > Acesso em 11/04/2012.

SANTOS, Pâmela Cristina Guslen Rufino dos. **A contribuição do estágio curricular obrigatório na formação inicial de professores da Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PAMELA%20CRISTINA%20GUSLEN%20RUFINO%20DOS%20SANTOS.pdf> > Acesso em 02/04/2012.

SOUZA, Janua Colly Andrade; BONELA, Luciane Aparecida. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma visão Docente e Discente.** Disponível em: <<http://www.slideshare.net/diagoprof/a-importncia-do-estgio-supervisionado-na-formao-do-profissional-de-educacao-fisica-uma-visao-do-docente-e-discente>>. Acesso em 12/04/2012.

STIVANIN, Neridiana Fabia. **Estágio Curricular:** Um estudo a partir das significações sociais construídas pelas estagiarias sobre o curso de pedagogia/CE/EFSM. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppge/diss_neridiana_07.pdf> Acesso 19/09/2011

TEIXEIRA, Elizabeth. **Princípios da pesquisa quantitativa e Princípios da pesquisa qualitativa.** Texto disponível em: <<http://www.astresmetodologias.com.br>> Acesso em 26/01/2003.